

H03**H03**

“Será verdade que só em seu maior infortúnio vemos outros seres humanos como nós mesmos? Será o infortúnio aquilo que os homens possuem em comum? No caso de Hiroshima, trata-se da catástrofe mais concentrada que já se abateu sobre os homens. Numa passagem de seu diário, o médico japonês dr. Hachiya pensa em Pompeia. Mas nem mesmo esta oferece termo de comparação. Sobre Hiroshima se abateu uma catástrofe que foi planejada e executada com a maior precisão por seres humanos. A ‘natureza’ está fora do jogo.”

Elias Canetti. “O diário do Dr. Hachiya, de Hiroshima”. *A consciência das palavras*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990, p. 220-221. Adaptado.

- a) Qual a diferença entre a catástrofe de Pompeia e a de Hiroshima?
- b) Cite dois motivos que justifiquem a afirmação final sobre Hiroshima.
- c) Associe a catástrofe de Hiroshima à Guerra Fria.

RESOLUÇÃO

a) Enquanto a antiga cidade italiana de veraneio de Pompéia sofreu diante de uma catástrofe natural provocada pela erupção do Vesúvio, a cidade japonesa de Hiroshima foi vítima de um artefato criado e confeccionado pelo intelecto humano, a primeira bomba atômica lançada pelas forças norte-americanas contra um inimigo no contexto da Segunda Guerra Mundial.

b) Ao afirmar que “A ‘natureza’ está fora do jogo”, o autor quis destacar várias polêmicas em torno do lançamento daquela bomba atômica. A primeira delas se refere ao processo extremamente complexo encabeçado pelo governo dos Estados Unidos de reunir alguns dos mais brilhantes físicos teóricos e químicos para desenvolver o artefato, a mobilização de imenso contingente de pessoas e recursos financeiros e materiais para a produção do artefato, e a própria concepção de que apenas através da intervenção humana seria possível provocar um efeito em cadeia da magnitude necessária para produzir tamanha quantidade de energia. Além desses três motivos, o candidato ainda poderia apontar a decisão política de lançar a bomba sobre o Japão em um momento do conflito em que outras alternativas se colocavam à mesa para conduzir a rendição do inimigo. A decisão de usar o artefato contra os japoneses se ligava mais ao contexto geopolítico da época e a uma decisão humana do que a qualquer fator natural.

c) A historiografia em geral considera que a rendição japonesa na guerra era apenas uma questão de tempo e o país já não tinha mais condições de ameaçar a vitória aliada. Existem indícios concretos de tentativas diplomáticas japonesas de chegar a um acordo para sua rendição com boa antecedência em relação ao lançamento das bombas. Por esse motivo, acredita-se que as bombas atômicas lançadas contra o Japão tinham na verdade a intenção de mostrar à URSS, então liderada por Stálin, a capacidade militar americana. Dentro do contexto da Guerra Fria, comprovar a posse de uma arma tão letal quanto a bomba atômica serviria aos norte-americanos de importante fator de dissuasão contra qualquer iniciativa soviética de ganhar terreno na geopolítica mundial. Por isso, pode-se concluir que os japoneses foram sacrificados para servir como prova de força dos americanos para os soviéticos.